

## PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO AGRO-NEGÓCIO

# Persistem assimetrias de género <sup>(1)</sup>



Ainda há poucas mulheres a participarem no agro-negócio

**P**ERSISTEM assimetrias de género na participação das mulheres em determinadas actividades, horas de trabalho, assim como nos salários obtidos.

A conclusão é do estudo sobre a "Participação das mulheres em projectos de investimento agrícola no distrito

de Monapo, na província de Nampula", publicado este mês (junho) pelo Observatório do Meio Rural (OMR).

De acordo com o documento, na posse do "Notícias", a participação das mulheres em projectos de investimento na agricultura e no agro-negócio é marcada por vários factores, entres os quais a segregação

por sector de actividade, profissão e tarefa, assim como a discriminação hierárquica.

Faz menção ainda à distribuição de tarefas com base em questões biológicas, onde as mulheres desempenham funções de descasque e empacotamento, e os homens de carregamento e corte (a exemplos de fábricas de produção e

processamento da castanha de caju).

Contratos precários de trabalho, falta de controlo sobre a saúde, protecção e higiene no espaço laboral, bem como o fraco conhecimento dos direitos e deveres da entidade empregadora e da mulher trabalhadora patentes na Lei do Trabalho são outros factores

que contribuem para as diferenças de género no agro-negócio.

O trabalho, segundo a autora, Aleia Rachid Agy, procurou compreender em que condições as mulheres participam em projectos de investimento no sector agrícola rural em Monapo, atendendo aos investimentos na agricultura e no agro-negócio nos últimos dez anos neste ponto do país, o que se reflectiu na criação de mais postos de trabalho, embora insuficientes para a procura de emprego.

Em particular, a pesquisa procura identificar os sectores de actividades que empregam mais mulheres, os tipos de trabalho que esta camada social realiza e as suas experiências em projectos de investimento no sector agrícola.

"Os dados recolhidos demonstram que as mulheres que participam em projectos de investimento agrícola se encontram envolvidas, na sua maioria, no processamento de culturas alimentares. Parte das mulheres apresenta dificuldades de conjugar o trabalho doméstico com o trabalho produtivo, e a sua participação sócio-política é quase que inexistente, perpetuando-se, desta forma, a precariedade no trabalho e a segregação horizontal por género", explica Aleia Rachide Agy.

FOTOS DO ARQUIVO

## HISTÓRIAS DE VIDA

### Quem é Tânia Rodrigues?



TÂNIA Rodrigues, 31 anos, nasceu na cidade de Maputo e cresceu no bairro Patrice Lumumba, na Matola, numa família de cinco irmãos. É na família onde ela aprendeu a cozinhar, da mãe, doméstica, e do pai, trabalhador num dos hotéis da capital do país.

Interrompeu os estudos na 9.ª classe, aos 21 anos, por conta da gravidez e do trabalho.

"Estava difícil para mim. Na altura trabalhava num restaurante como servente de mesa. Desde criança gostei de trabalhar. Aos 13 anos já fazia alguma actividade de geração de renda num salão de cabeleireiro. Trabalhei num restaurante, fábrica de bebidas e, actualmente, estou aqui neste posto de confecção e venda de hambúrgueres, cachorros quentes", referiu.

Na altura, Tânia trabalhava para ajudar os

por uma cliente e, como resposta, algumas pessoas saíram em sua defesa mostrando solidariedade através de diversos gestos: cânticos, flores, abraços, pela sua postura (calma) enquanto era achincalhada.

"Fiquei impressionada com a reacção das pessoas. Existem, realmente, pessoas com bom coração e humildes. Agradeço. Apesar de tudo, estou feliz e motivada para continuar a trabalhar. Parecia um sonho de que não havia de acordar. Deus é justo!", animou-se, alegando que não podia falar mais do assunto, porque o caso está no tribunal.

Tânia está naquele posto há 11 meses. "Já tivemos problemas com clientes, mas não a ponto de se querer chegar a vias de facto. Há vezes em que o cliente pede algum hambúrguer ou cachorro quente, come e depois

## Maior envolvimento nas culturas de subsistência

A PESQUISA, segundo Aleia Rachide Agy, propõe uma reflexão baseada na conciliação de abordagens qualitativas e quantitativas, assentes na análise de dados secundários, assim como na realização de entrevistas e observação no terreno.

Entende que, em contex-

lheres é explicada pela posição hierárquica nas agro-indústrias e suas experiências nas actividades no processamento da castanha de caju e do sisal, com o objectivo de aferir os tipos de trabalho realizados, as condições e as assimetrias laborais.

Para analisar o acesso aos serviços de educação, a pes-



A PESQUISA, segundo Aleia Rachide Agy, propõe uma reflexão baseada na conciliação de abordagens qualitativas e quantitativas, assentes na análise de dados secundários, assim como na realização de entrevistas e observação no terreno.

Entende que, em contextos rurais, o papel da mulher está, sobretudo, direccionado para a produção agrícola, virada para culturas de subsistência, cabendo-lhe também um conjunto de responsabilidades relacionadas com tarefas domésticas e com a prestação de cuidados à família.

“Com o seu trabalho, a mulher contribui para o processo de desenvolvimento de Moçambique, embora a sua prestação seja subvalorizada e, em alguns casos, discriminada”, avalia.

A investigação diferencia as questões de género, pela presença feminina no sistema de ensino e a nível do seu trabalho, por sector de actividade.

A participação das mu-

lheres é explicada pela posição hierárquica nas agro-indústrias e suas experiências nas actividades no processamento da castanha de caju e do sisal, com o objectivo de aferir os tipos de trabalho realizados, as condições e as assimetrias laborais.

Para analisar o acesso aos serviços de educação, a pesquisa considerou, principalmente, o acesso ao ensino secundário, que é menos generalizado na população do distrito.

Para a pesquisadora, o acesso aos serviços de educação é entendido pelos agregados familiares como algo que deve estar ao seu alcance, em termos de recursos “dinheiro”, “tempo” e “mão-de-obra”.

Entende que, em Monapo, os agregados familiares que têm os seus filhos a frequentar o ensino secundário reinem, em geral, um conjunto de condições financeiras e de produção que permite a dispensa destes das suas tarefas domésticas para se dedicarem aos estudos. Contudo, aponta que



A mulher está muito envolvida na agricultura de subsistência

as meninas são as que menos conseguem atingir e/ou concluir o ensino secundário, facto que é justificado pelos “determinantes culturais”.

“Quando a rapariga atinge a puberdade, o casamento passa a ser a sua prioridade, em detrimento da escola. Este

facto é comprovado pelo crescimento da desistência escolar da rapariga (em 2017, no distrito de Monapo, 58,5 por cento das desistências do ensino secundário eram raparigas). Por outro lado, os rapazes, depois do casamento, são pressionados a adquirir rendimentos,

pois tornam-se responsáveis por garantir o sustento e a continuidade do seu agregado familiar. Assim, os homens (41,5 por cento) igualmente concorrem para o aumento do abandono escolar, embora a sua incidência seja mais reduzida que a das mulheres”, analisou.

## Processamento de caju emprega mais mulheres



Indústria de processamento de caju contrata mais mulheres

## Divisão social do trabalho

A PARTICIPAÇÃO das mulheres no mercado de trabalho concentra-se no sector da produção alimentar. Nesta esfera, as mulheres correspondem a 67 por cento da massa laboral do sector de produção da amêndoa de caju.

A presença laboral das

mulheres noutros sectores como descaroçamento do algodão (0,0 por cento), produção e desfibramento do sisal (4,3 por cento) e produção de óleo e sabão (2,3 por cento) é reduzida ou inexistente.

Para a pesquisadora, citando outros autores, o nível

de educação e a divisão social do trabalho têm sido apontados como factores que contribuem para a participação desigual das mulheres em actividades profissionais.

“Em Monapo, verifica-se, através das estatísticas disponíveis sobre o sector da educa-

ção, que as mulheres, particularmente as não-activas (34,2 por cento), continuam a apresentar percentagens baixas de frequência escolar, quando comparadas com os homens (65,8 por cento). Situação inversa verifica-se na distribuição social do trabalho, onde as

mulheres constituem a maioria (72,0 por cento). Pode-se inferir, a partir dos dados, que, quando a mulher atinge a idade activa, a sua condição apresentará o mesmo cenário de segregação no sector agrícola”, constatou Aleia Rachide Agy.

“Estava difícil para mim. Na altura trabalhava num restaurante como servente de mesa. Desde criança gostei de trabalhar. Aos 13 anos já fazia alguma actividade de geração de renda num salão de cabeleireiro. Trabalhei num restaurante, fábrica de bebidas e, actualmente, estou aqui neste posto de confecção e venda de hambúrgueres, cachorros quentes”, referiu.

Na altura, Tânia trabalhava para ajudar os pais, mas também para ganhar a sua independência financeira, sobretudo para comprar algumas peças de roupa e cobrir outras necessidades. Actualmente, busca sustento para os seus cinco filhos.

Há cerca de um mês, esta jovem mulher viveu dos piores e melhores momentos da sua vida, quando foi humilhada em público

de tudo, estou feliz e motivada para continuar a trabalhar. Parecia um sonho de que não havia de acordar. Deus é justo!”, animou-se, alegando que não podia falar mais do assunto, porque o caso está no tribunal.

Tânia está naquele posto há 11 meses. “Já tivemos problemas com clientes, mas não a ponto de se querer chegar a vias de facto. Há vezes em que o cliente pede algum hambúrguer ou cachorro quente, come e depois diz que não gostou, atira o hambúrguer para a cara do trabalhador. Isto acontece! Alguns depois pagam a conta, outros fazem confusão e não pagam e, quando é assim, o produto fica na nossa conta”, lamentou, apelando ao respeito que se deve ter, independente do status social ou nível académico que a pessoa tenha.

## DICAS SOBRE SAÚDE

### Alimentação na gravidez



A alimentação da gestante deve ser repartida em 5 a 6 refeições por dia (de 3 em 3 horas). Isso evita picos de hipoglicemia, minimiza o enjoo e a azia, além de facilitar a digestão, que na gestante é dificultada. Por isso, a grávida deve ingerir bastante líquido, além de fibras, que também auxiliam a manter a sua glicemia.

Segue a lista de alguns nutrientes essenciais durante a gestação:

**Proteínas:** Para garantir o crescimento e desenvolvimento do bebé e da formação da placenta, líquido amniótico, aumento do útero. As proteínas são ricas em ferro, vitaminas do complexo B e fósforo. São encontradas na carne, clara do ovo, peixe, frango, leguminosas.

**Cálcio:** Responsável pela formação dos ossos e dentes do bebé, além de reposição do cálcio materno. Previne o aparecimento de pressão alta no final da gestação. Está presente no leite e derivados, vegetais verde-escuros.

**Ferro:** Previne a anemia. Garante a distribuição de oxigénio para o feto e para a mãe. Onde é encontrado: gema do ovo, carne, frango, peixe, beterraba, agrião.

**Ácido fólico:** Sua deficiência pode provocar má formação do sistema nervoso do bebé (principalmente no primeiro trimestre de gestação). É encontrado no espinafre, brócolos, feijão, frutas cítricas e pão integral.

**Vitamina C:** Aumenta a absorção do ferro e a imunidade contra infecções respiratórias. É presente em frutas cítricas.

Fonte: <http://www.minhavidacom.br>

É MUITO difícil estimar a quantidade de calorias que uma gestante deve ingerir por dia, pois depende do peso que ela apresentava quando engravidou. Para as mulheres que engravidaram abaixo do peso, recomenda-se o ganho até 16 quilos e, para as que estavam dentro do peso desejado para sua idade e altura, o ideal seria aumentar até 11 quilogramas. Já para as mulheres que ficaram grávidas acima do peso, o recomendado é incrementar entre 7 e 11 quilos.

A má nutrição materna pode levar a um défice do desenvolvimento do bebé, além de parto prematuro. Já o excesso de peso da gestante pode levar a diabetes gestacional, pressão alta, dificuldades no parto, defeito do tubo neural do bebé.